

À SOMBRA DE S. JOSÉ



DESTAQUES

Participação na Ovibeja - p. 4
Visita do Presidente da Câmara de
Beja, Nuno Palma Ferro - p. 8
Visita do arqueólogo Miguel Serra - p.
10



Filipa Azevedo Neves

Direção Executiva
da APECEF

Maio foi, no nosso Colégio, um mês particularmente rico em experiências que mostram aquilo em que acreditamos: educar é muito mais do que transmitir conhecimentos — é formar pessoas curiosas, responsáveis, atentas ao mundo e capazes de nele participarem com pensamento próprio.

Ao longo destas semanas, os nossos alunos tiveram oportunidade de viver momentos muito diferentes entre si, mas unidos por um mesmo propósito: aprender fazendo, questionando, agradecendo e caminhando em conjunto.

Na Ovibeja, os alunos do 2.º Ciclo participaram na Oficina da Ciência e organizaram uma mesa-redonda sob o tema “Estamos a cuidar bem da nossa Terra?”

EDITORIAL

Merece destaque o papel desempenhado pelos dois moderadores, Maria do Rosário Baião e António Montes, do 6.º ano, que conduziram o debate com uma grande maturidade e segurança que fascinou todos os que assistiam. As perguntas preparadas revelaram reflexão, sentido crítico e uma preparação séria e verdadeira — mérito também do trabalho orientado pelo Professor Miguel Meneses. Quando os convidados se sentem desafiados pelas perguntas dos mais novos, percebemos que estamos a formar alunos atentos e capazes de pensar para além do imediato.

Vivemos também momentos marcantes de crescimento humano. Doze alunos do 6.º ano celebraram, no dia 3 de maio, a sua Profissão de Fé, na Sé de Beja; o Dia da Mãe foi assinalado pelas turmas do 1.º Ciclo com um gesto simbólico e cheio de significado; no dia 13 de maio, rezámos o terço com as famílias e, no dia seguinte, realizámos, como já tem sido tradição, a peregrinação das famí-

lias, num dia de convívio e amizade em Serpa e no Altinho.

Também recebemos quem nos ajuda a olhar mais longe. A visita do Presidente da Câmara Municipal de Beja deu aos alunos do 5.º ano a oportunidade de prepararem e conduzirem uma entrevista exigente e bem pensada, deixando uma excelente impressão pela qualidade das questões colocadas. Já na assembleia de 20 de maio, a presença do arqueólogo Miguel Serra permitiu despertar, nos alunos do 2.º Ciclo, a curiosidade pelo património e preparar a sua participação no Festival Beja Romana.

Agora, aproximamo-nos do final do ano letivo. Para os alunos do 6.º ano, este será um tempo de desafios e expectativas: as provas ModA, as provas finais e a tão aguardada viagem de finalistas. Que estes momentos sejam vividos com confiança e serenidade, levando consigo aquilo que verdadeiramente importa: o gosto por aprender, a coragem de perguntar e a alegria de crescer na amizade com o outro.

Porque educar continua a ser, acima de tudo, acompanhar cada aluno na descoberta de si mesmo. Dizia um padre nosso amigo: “Para educar, é preciso uma aldeia”. É com comoção que vejo crescer esta aldeia em Beja. Desejo que ela continue a dar muitos frutos.

Parabéns e boa leitura!

FICHA TÉCNICA

Coordenação e edição: Professores Isabel Pestana, Márcia Dias Sousa e Miguel Meneses

Redação:

Alunos da turma do 5.º ano

António Mexia de Almeida

Augusto Fernandes

Benedita Rebocho

Duarte Leal

Isadora Mocochemski

Joana Marques

Luís Brandão

Mateus Moreno

Pedro Montes

Santiago Bonito

Tomás Monteiro

Alunos da turma do 6.º ano

António Montes

Diana Santos

Diogo Santos

Francisco Ferreira

Francisco Galrito

Graça Marujo

Joana Manhita

Margarida Sousa

Maria Catarina Ramos

Maria Leonor Bonito

Maria do Rosário Baião

Pedro Glória

Petra Matos

Pilar Leal

Raíael Barros

Rita Janeiro

Salvador Mendonça Batista

Soífa Plácido



OVIBEJA

2026

O Colégio de S. José de Beja esteve presente naquela que é considerada uma das maiores feiras da agricultura e da pecuária do nosso país, onde podemos encontrar um pouco de "Todo o Alentejo deste Mundo", como diz o lema deste evento. O 1.º Ciclo fez um percurso pelos vários espaços e o 2.º Ciclo participou de uma forma mais ativa, com destaque para a organização de uma mesa-redonda no Ponto ACOS+, com convidados especiais.

(Textos dos alunos do 6.º ano António Montes, Diana Santos, Joana Manhita, Francisco Galrito, Maria do Rosário Baião e Petra Matos)



O que é a Ovibeja?

A Ovibeja é uma feira alentejana com um pouco de todo o Alentejo. O seu objetivo principal é mostrar o que de melhor o Alentejo tem a oferecer, havendo sempre vários *stands*, para além de um pavilhão com animais. Há também muitos vendedores que são de fora e que trazem várias novidades para o Alentejo.

No pavilhão dos animais, houve um facto curioso: duas ovelhas tinham nascido na véspera do início da Ovibeja (ou seja, a 28 de abril). No pavilhão das empresas, havia muitos brindes: nalguns casos, tínhamos de girar roletas, mas, noutros, recebíamos brindes apenas por visitarmos os stands.



A banca do CSJ-Beja

O nosso Colégio teve uma banca no pavilhão central. Durante os cinco dias do evento, todos os interessados poderiam visitar-nos e ficar a conhecer um pouco do que fazemos. Os professores organizaram-se por turnos e divulgaram o nosso projeto educativo.

Todos os que nos visitaram também puderam ler as edições deste nosso jornal, *À Sombra de S. José*, e, até, fazer a matrícula dos seus filhos. Além disso, puderam consultar os manuais da APECEF criados para o 7.º ano, pois, no próximo ano letivo, será a primeira vez que teremos uma turma de 3.º Ciclo. Puderam ver também outros livros para crianças mais pequenas.

A mesa-redonda

Na 42.^a Ovíbeja, no dia 30 de abril, tivemos um evento muito importante, organizado pelo Colégio. Este evento foi uma mesa-redonda, na qual participaram dois alunos do 6.º ano: António Montes e Maria do Rosário Baião. Eis a sua perspetiva, na primeira pessoa:

Nós gostámos muito desta experiência. Eu, Maria, nunca tinha participado numa atividade como esta e admito que foi muito exigente e fiquei muito nervosa, mas, depois, correu tudo bem.

Começámos por apresentar os nossos oradores: Fátima Duarte, Sandra Palma Ferro, Bruno Cantinho e Francisco Medeiro. Logo a seguir, começámos a fazer as nossas perguntas, que foram preparadas com a ajuda do nosso professor de Ciências, Miguel Meneses. Um dos aspetos mais importantes que os nossos convidados nos disseram foi que o Alentejo está na vanguarda da aplicação de novas tecnologias na



agricultura, o que nos surpreendeu e também nos deixou muito orgulhosos.

Nós colocámos uma questão sobre o futuro da agricultura, porque, no Alentejo, onde temos cada vez mais calor e menos água, quais serão os maiores desafios para a agricultura? A esta pergunta tivemos a resposta de que o futuro da agricultura não está em risco, o que é muito interessante, pois temos temperaturas muito alteradas e, mesmo assim, estamos na vanguarda da aplicação de novas tecnologias no setor.

Também colocámos a seguinte pergunta: “Se nós, enquanto alunos, quisermos ajudar a cuidar melhor do planeta, que pequenas ou grandes atitudes fazem realmente diferença?”. Como resposta, disseram-nos que, para conseguirmos ajudar o nosso planeta, não devemos poluir, pois, quando estamos a poluir, este planeta fica mais difícil de cuidar.



A Feira das Ciências

A Feira das Ciências teve lugar no feriado do dia 1 de maio, pela manhã. Os participantes foram os alunos Pedro Glória, do 6.º ano, e Augusto Fernandes, Mateus Moreno, Santiago Bonito e Tomás Monteiro, do 5.º ano. Prepararam três experiências para mostrar ao público: a primeira era o teste do PH, em que alguns PHs de substâncias eram ácidos e outros eram neutros. A segunda era a experiência de formação de CO₂, com azeite e bicarbonato de sódio. A terceira era a do candeeiro de lava, preparado com uma pastilha de vitamina C, corante alimentar, água e luz (a iluminar por baixo do balão de vidro).



PROFISSÃO DE FÉ

No dia 3 de maio de 2026, alguns alunos da turma do 6.º ano celebraram a sua profissão de fé, na Sé Catedral de Beja.

Os alunos reuniram-se às 9 horas da manhã na igreja. Levaram consigo a vela do seu batismo e a sua cédula da vida cristã. O Padre Rui Carriço celebrou a missa, que decorreu com grande normalidade, mas, numa determinada parte da missa, os alunos acenderam as suas velas e responderam a perguntas que o Sr. Padre lhes colocou. Professaram, assim, publicamente, a sua fé em Cristo.

De seguida, as professoras deram uma flor a cada aluno para colocarem na jarra que estava em frente à imagem de Nossa Senhora, nossa mãe. Deram-nos também uma outra flor para oferecermos às nossas mães, pois era Dia da Mãe.

Logo no dia seguinte, 4 de maio, entregaram-nos um diploma e um fio com uma cruz, juntamente com uma medalhinha de Nossa Senhora.

A profissão de fé não é só um acontecimento. É acima de tudo mais um passo para nos aproximarmos de Deus, como pessoas melhores para a nossa sociedade. Este foi, portanto, um momento muito importante para todos nós.

(Texto dos alunos do 6.º ano Francisco Ferreira, M.ª Leonor Bonito e Pilar Leal)



DIA

da

MÃE



Como o Dia da Mãe foi celebrado num domingo, nós, no Colégio de S. José, celebrámo-lo no dia 5 de maio, terça-feira.

O nosso dia começou com a oração "Regina Cæli", que rezámos com as nossas mães.

Enquanto cantávamos a "Consagração a Nossa Senhora" com o Professor Miguel Meneses, entregáramos as flores mais bonitas a Nossa Senhora.

Depois, entregámos às nossas mães os postais que fizemos na sala de aula, como sinal do nosso amor e carinho, porque nos deram a vida e têm paciência para nos aturarem.

Foi um momento mágico e especial.

(texto elaborado pela turma do 2.º ano)

VISITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA, NUNO PALMA FERRO



Tivemos a felicidade de contar com esta visita tão especial, no dia 13 de maio, na aula de Cidadania e Assembleia do 2.º Ciclo. A turma do 5.º ano preparou um guião de entrevista, com perguntas consideradas desafiantes e maduras pelo nosso presidente, que o deixaram várias vezes a pensar na resposta (o que é sempre muito bom sinal!) Fica, aqui, um resumo do que nos respondeu:

(texto coletivo do 5.º ano)

1.Como é ser Presidente da Câmara? Nuno Palma Ferro disse-nos que ser presidente é muito difícil: às vezes, gostamos do nosso papel, porque fazemos coisas que achamos que são boas para a cidade, mas, outras vezes, não gostamos, pois não conseguimos satisfazer toda a gente. Disse-nos também que é preciso ter muita paciência, visto que o presidente recebe muitos *mails*, muitas reclamações e é preciso dar a melhor resposta possível a tudo.

2.Gosta de ser Presidente da Câmara de Beja? Nuno Palma Ferro disse que gosta muito de ser Presidente da Câmara de Beja, porque é uma profissão que lhe permite ajudar a sua população. Ainda assim, isso implica enfrentar vários problemas das pessoas, os quais são difíceis, e disse que, quando era mais novo, nunca tinha pensado ser Presidente da Câmara. Gostou muito de ser professor e acha que o será para sempre. Contudo, disse que ser presidente é arriscar muito e ele decidiu arriscar.

3.As pessoas que trabalham para si dão-lhe uma ajuda importante? Em quê? O Sr. Presidente disse que, em primeiro lugar, ninguém trabalha para ele, mas trabalha com ele. Depois, explicou que todas as pessoas que colaboram com ele são

importantes para a cidade: por exemplo, as pessoas que trabalham no jardim público, as que limpam as ruas e aqueles que trabalham nos camiões do lixo, todas são importantes. São eles que o ajudam na maior parte das tarefas. No entanto, apesar da sua equipa ter mais de 600 pessoas, não consegue ter pessoas suficientes nos vários monumentos da cidade, como no Castelo, para poderem estar sempre abertos ao público.

4.Que tipo de pedidos mais recebe da população? O presidente referiu que a maioria dos pedidos que recebe é sobre: a recolha do lixo; a remodelação de ruas e estradas; e a reabilitação de casas. Estes pedidos chegam, normalmente, na primeira pessoa do singular, o que significa que as pessoas pensam sempre em si próprias e nos seus problemas, em primeiro lugar e não têm em conta os outros. Não compreendem que resolver um problema numa rua acima da sua casa pode ajudar a resolver o seu próprio problema e, até, de toda a comunidade.

5.O que é mais importante na sua decisão de aceitar os pedidos ou não? Sente muitas dúvidas? Nuno Palma Ferro disse que tinha muitas dúvidas e sentia muita angústia, pois não é fácil estabelecer critérios justos aos olhos de todos. Deu como

exemplo os transportes dos atletas, visto que, por vezes, há 600 atletas a pedirem carrinhas para os jogos e só têm lugar para 100.

6.O que acha que faz mais falta no município de Beja? O presidente disse que falta muita coisa em Beja, como por exemplo: estradas e melhores acessibilidades, para se entrar em Beja, sair de Beja e circular em Beja; os espaços verdes poderiam ser melhores; e mais atratividades, para dar mais vida à cidade. Também disse que é preciso que a nossa mentalidade seja mais exigente, o que deve começar nas escolas: temos de ser mais exigentes connosco próprios, para querermos (e conseguirmos) alcançar metas mais altas e não ficarmos pela rama.

7.Acha que temos bons serviços municipais? O Sr. Presidente respondeu que Beja tem serviços bons e serviços maus. Deu como exemplo de um bom serviço a empresa de saneamento de água, que cumpre bem o seu papel e cobra um valor mais reduzido do que seria de esperar no nosso concelho, visto que a água é um bem escasso.

8.Na sua opinião, como está o ensino no município? Tal como o Sr. Presidente nos disse, o ensino tem vindo a melhorar, mas, nos últi-

mos 50 anos, Beja “encolheu um bocadinho” a este nível. A escola serve para mudar a sociedade e serve quase como “um elevador social”. Relacionou esta resposta com a que deu na pergunta 6, reforçando a necessidade de querermos alcançar mais e melhor.

9.O que acha do nosso Colégio? O Sr. Presidente disse que gostava do nosso Colégio, porque dá um enorme contributo para a educação exigente dos jovens, que é muito necessária. Aliás, ao longo da entrevista, o presidente mostrou-se impressionado com as nossas perguntas e achou que estava a ser filosófico, ou seja, a falar de uma forma mais complexa, mais política, mais adulta, mais formal, como se não estivéssemos a compreender as suas explicações. Porém, para nós, não houve muita diferença entre a conversa que tivemos com o Sr. Presidente e as reflexões que temos nas nossas aulas. Também referiu que o nosso Colégio contribui para a diversidade e, assim, desempenha um importante papel, pois tudo melhora com a diversidade. Além disso, Nuno Palma Ferro disse que contribuímos com um sentido de compromisso; com um ensino cooperativo e social, de base católica, que nos torna mais humildes e com conhecimento. Achou o nosso colégio muito esforçado e deu como exemplo a edição que fazemos todos os meses do nosso jornal (pois oferecemos ao Sr. Presidente um exemplar de todas as edições publicadas até à data. Ele gostou e disse que iria divulgar esta nossa iniciativa).

10.Como está Beja (a nível financeiro, ambiental, de saúde...)?

Nuno Palma Ferro acha que não nos podemos comparar a outros municípios do Alentejo, mas, na verdade, eles é que se têm de se comparar a nós, pois somos a capital de distrito. Acha que estamos mal, não em termos finan-

ceiros, mas sim a nível de coisas para fazer, pois, como todos sabemos, Beja precisa de mais atividades.

11.Acha que Beja poderá vir a ser mais conhecida no país e no mundo?

Esta resposta foi muito interessante: o nosso presidente não tem dúvidas de que, no futuro, Beja vai ser uma cidade muito melhor do que é hoje e que nós, quando formos adultos, vamos querer cá ficar a viver e a trabalhar; não vamos querer sair para a capital ou, até, para outro país, como muitos jovens fazem, hoje em dia. No entanto, Beja nunca será uma cidade como Nova Iorque. E perguntou-nos se gostaríamos que assim fosse. Explicou-nos que cada cidade tem as suas características próprias e essas têm de ser bastante valorizadas, com bons investimentos. O trunfo da nossa cidade não é o turismo, pelo que não devemos querer transformá-la para que se torne uma cidade turística. Devemos, sim, melhorar os nossos serviços e ter mais atrações e mais vida, para que as pessoas que nos visitem não fiquem só 4 ou 5h, mas passem cá uma noite e façam 3 refeições. Contudo, vamos ter sempre dificuldade em competir com outras cidades com maior oferta, pelo que nos devemos preocupar em mostrar bem aquilo que temos de melhor: a agricultura e o património cultural e histórico.

12.Quais são os seus planos para o futuro próximo?

O Sr. Presidente referiu que vai tentar concluir ou iniciar alguns projetos, como por exemplo: terminar a autoestrada, para melhorar a acessibilidade, nomeadamente a Lisboa, mas também a outras zonas do Baixo Alentejo, e, mais tarde, melhorar o aeroporto; dar um novo ar ao jardim público; requalificar o Estádio Flávio dos Santos, para que possa ser um espaço que as famílias e a população em geral possam frequentar; investir numa zona in-



dustrial com energias renováveis, com produção de hidrogénio, painéis fotovoltaicos e postos de abastecimento elétricos, o que vai permitir baixar as faturas de eletricidade para metade e será um projeto bastante importante para Beja, pois só 10 cidades em todo o país vão fazer este investimento; também o projeto de criação de um museu de banda-desenhada será bom para a nossa cidade, pois será único no país; terminar a construção do skatepark e da zona de atividades para os jovens; remodelar os bairros sociais e resolver os problemas de habitação que a cidade tem, com rendas acessíveis, mas responsáveis, ou seja, que possam suportar os gastos envolvidos; e, por fim, a reabilitação do antigo fórum romano descoberto no centro da cidade de Beja. O presidente disse que este projeto tem dado alguma dor de cabeça, mas que é muito importante, pois é único em Portugal e no mundo. Têm de ser criados vários pontos de interesse e um acompanhamento cuidado deste projeto, para que mais pessoas venham a Beja também para visitarem este monumento.





SERPA/2026

14 de maio-quinta-feira da Ascensão

A Peregrinação das Famílias do Colégio de São José

No dia 14 de maio de 2026, que foi feriado em Beja e também a quinta-feira da Ascensão, fomos com as nossas famílias numa peregrinação até à cidade de Serpa. Quando chegámos a Serpa, fizemos um passeio pela cidade com um guia do posto de turismo. Visitámos a Igreja de Santa Maria, o Castelo de Serpa, a Torre do Relógio e o Museu Etnográfico. Gostámos muito de conhecer estes lugares e de aprender coisas novas sobre a cidade.

Depois do passeio, fizemos uma caminhada a pé até à Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe. O caminho tinha mais ou menos um quilómetro. Lá participámos numa missa campal celebrada pelo Padre Hugo.

No fim da missa, montámos as mesas e partilhámos as comidas que as famílias levaram. Brincámos, conversámos e divertimo-nos muito todos juntos.

Foi um dia muito feliz e especial. No final da tarde regressámos a casa cansados, mas muito contentes com o nosso passeio a Serpa.

4º ano

- Tiago glória
- Afonso yaneiro



VISITA DO ARQUEÓLOGO MIGUEL SERRA



Em maio, foi também com muita alegria que recebemos a visita do arqueólogo Miguel Serra. Bejense e a trabalhar em Serpa, tem grande experiência e conhecimento a nível do património arqueológico do Baixo Alentejo, nomeadamente ao que à Civilização Romana diz respeito.

Na aula de Cidadania e Assembleia de 20 de maio, Miguel Serra partilhou com as turmas do 2.º Ciclo parte daquilo que sabe e bem conhece, para que se pudessem preparar da melhor forma para a participação do CSJ-Beja no Festival Beja Romana, que teve lugar de 29 de maio a 1 de junho.

A turma do 5.º ano destaca os seguintes aspetos, de tudo o que nos explicou:

Antes de os Romanos cá chegarem, Beja já estava habitada:

- Foram encontrados vestígios da Idade do Ferro;
- Contudo, não há sinais de luta ou de destruição, o que significa que a romanização da nossa cidade aconteceu em paz, com aceitação por parte de quem cá vivia (a chamada Pax Romana).

As principais características dos Romanos:

- Exército disciplinado;
- Rede de estradas;
- Comércio, com uso da moeda;
- Língua única;
- Cidades e villas (rurais).

A nível de espaços, o que criaram, por todo o Império:

- Os teatros - para representação de peças;
- Os anfiteatros - para lutas humanas e lutas com animais;
- Os templos - para adoração religiosa e para o culto ao imperador;
- Os fóruns - a praça pública central, onde se fazia o comércio, celebrações majestosas e cerimónias importantes;
- Termas e balneários públicos - eram locais muito frequentados, sobretudo para convívio social, mas também para negócios e partilha de ideias políticas. Faziam parte do estilo de vida romano.

“Pax Júlia” (ou “Pax Iulia”):

- Os bejenses foram aliados dos Romanos e a cidade foi chamada de “Pax Júlia” (ou “Iulia”) - “pax” para significar que havia paz entre os indígenas (os que cá viviam) e os dominadores (os romanos); “Júlia”, em honra do Imperador ditador Júlio César;
- Contudo, há indícios de que a cidade de Beja terá sido designada também como “Pax Augusta”, em honra do Imperador Otávio César Augusto, sucessor do anterior;
- Outra designação apontada pelos arqueólogos: “Colonia Pacensis”.

Como era a “Pax Júlia”:

- Os estudos arqueológicos que têm sido feitos mostram que deverá ter existido um templo e um fórum no local ocupado, hoje, pela Praça da República, e que terá existido um teatro e um anfiteatro no lado oposto da cidade (imagem 1);
- As muralhas em redor da cidade são do tempo da ocupação romana, mas só as fundações. Existiram várias reconstruções ao longo dos séculos, sendo possível distinguir o que foi acrescentado pelo tipo diferente de pedras (imagem 2);
- Os Romanos tiveram um papel importante na agricultura do nosso território e consideravam o Alentejo como uma das melhores terras agrícolas de todo o Império. Foram eles que desenvolveram a produção de vinho e de azeite e também estavam interessados em explorar os nossos minerais;
- Um achado muito importante: uma grande rede de esgotos, que ainda hoje funciona (imagem 3);
- Também têm sido encontrados mosaicos e estruturas que nos permitem compreender como viviam, na altura, com destaque para as *villae*, que eram casas rurais - as mais conhecidas no Baixo Alentejo são a Villa Romana de Pisões e a de Cucufate.

Colónia romana:

- Beja foi a única colónia fundada no Sudoeste da Península Ibérica - isto mostra bem a importância da cidade enquanto centro político e administrativo romano: só estes centros se tornavam colónias romanas e, normalmente, as colónias só se estabeleciam em lugares desabitados à chegada dos Romanos. Não foi o caso de Beja, pelo que foi, sem dúvida, um caso exemplar em todo o Império. Devemos, todos, sentir-nos orgulhosos por este nosso passado tão importante e notável.

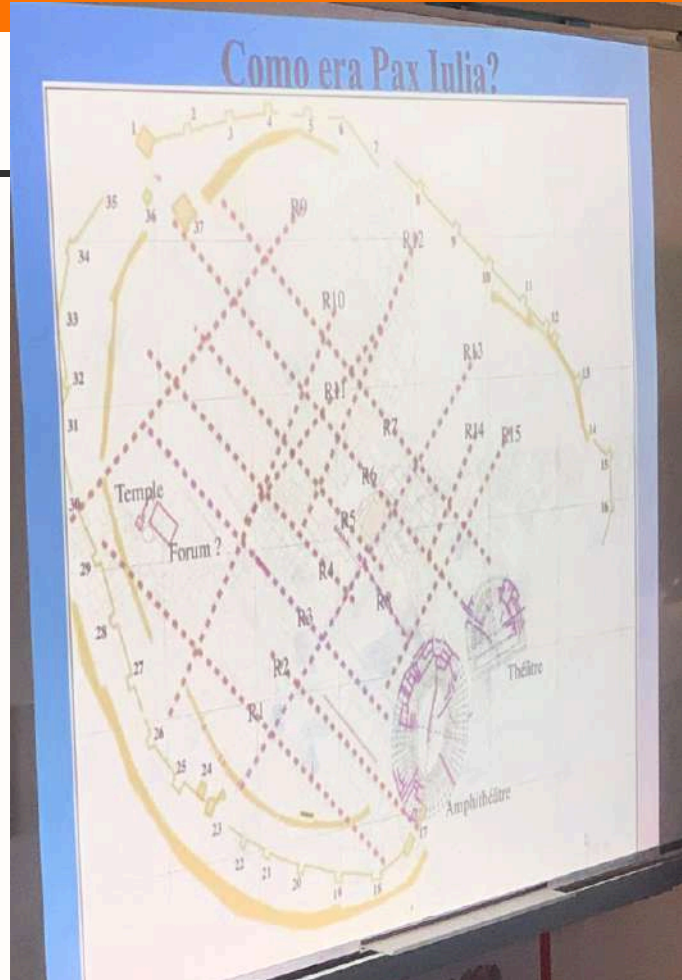


Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

Brevíssimo, bravíssimo!

Neste mês, destacamos os seguintes acontecimentos com impacto positivo na nossa comunidade escolar.

1

Beja Romana - I: foi com muita alegria que participámos no desfile da nossa cidade, no dia 29 de maio. Na próxima edição, iremos contar tudo com pormenor. A não perder!

2

Beja Romana - II: no âmbito deste festival, a turma do 5.º ano desenvolveu um estudo estatístico sobre a herança romana de Beja. Os resultados ficaram expostos junto ao antigo posto de turismo.

3

Apresentações públicas: iremos dar a conhecer as nossas propostas para o próximo ano letivo, para o 2.º e 3.º Ciclos (a 3 de junho) e para o berçário, creche e pré-escolar (a 8 de junho). Mais detalhes nas nossas redes sociais.

EXPETATIVAS

A caminho do final do ano letivo, com uma ronda de provas ModA pela frente, seguidas da desejada viagem de finalistas e a passagem para um novo ciclo de estudos, a turma do 6.º ano foi desafiada a refletir sobre estes vários assuntos.

Eis as suas reflexões:



1.As provas ModA

Alguns alunos da nossa turma nunca tinham feito uma prova ModA; outros já as tinham feito no final do 1.º Ciclo. Fizemos as provas-ensaio e considerámos um tanto ou quanto difíceis (pelo menos, na opinião de alguns de nós). Por isso, estamos à espera que estas provas finais sejam ainda mais difíceis.

As opiniões dividem-se: para alguns alunos, a prova-ensaio de Matemática foi a mais difícil, pois tinha exercícios que levantavam dúvidas. Por isso, vamos com certeza ficar ainda com mais nervosismo.

As provas ModA vão ser mais difíceis e desafiantes do que as provas-ensaio, não só porque vão exigir mais de nós, mas também porque vão valer mais para a nota. Sabemos que a parte oral da prova de Inglês vai ser na Escola Mário Beirão, com um professor dessa escola que não conhecemos, o que nos vai deixar também mais nervosos.

(Margarida Sousa, Pedro Glória e Sofia Plácido)



2.Viagem de finalistas

No final deste exaustivo 2.º ciclo, vamos ter a nossa tão esperada viagem de finalistas. Estamos com bastante expectativa e temos a certeza de que nos vamos divertir muito com os outros colégios APECEF. Esperamos ir a muitos sítios interessantes, que esta seja uma viagem com muitas aprendizagens e novas amizades com outros alunos dos colégios, e que os dias sejam divertidos e com muitas aventuras pelo campo. Quando formos à Nazaré, gostávamos de poder ir à praia e, se calhar, poder surfar nas ondas gigantes. Também gostávamos de poder andar de prancha de padel, de gaivota e de canoa. Temos curiosidade de conhecer novos sítios, tais como catedrais, parques, igrejas e, é claro, saber mais sobre a Rainha Santa Isabel de Portugal. Esperamos que a viagem seja muito boa e que nos possamos lembrar para sempre dela. Queremos sair da viagem com muitas memórias e recordações para a vida. Ao estarmos com os alunos dos outros colégios, vamos querer saber como são as aulas deles e os seus professores. Com mais pessoas é sempre mais divertido, porque convivemos e fazemos novas amizades. Na viagem, esperamos que possamos saber mais sobre o país e sobre o mundo, saber mais sobre o que provoca as guerras e saber mais sobre a nossa religião.

(Catarina Ramos, Graça Marujo e Rita Janeiro)

A fechar

3. Passagem para o 3.º Ciclo

Relativamente ao 7.º ano, achamos que vai correr bem, mas vai ser muito mais exigente, pois vai contar com mais disciplinas e matérias mais difíceis. Mas, sem ser isso, achamos que vai correr tudo bem. Também vamos ter novos professores para o 7.º ano e talvez novos alunos na turma, o que vai aumentar o número de alunos no Colégio. Achamos que vamos trabalhar mais vezes no laboratório, o que vai ser bastante interessante, coisa que fizemos poucas vezes durante este ano letivo do 6.º ano.

Por isso, venham para o 7.º ano do Colégio S. José de Beja! Irá ser muito divertido e terão bastantes coisas para aprender aqui connosco, nesta família unida do CSJ-Beja.

(Diogo Santos, Rafael Barros e Salvador Mendonça Batista)



Colégio de S. José - Beja

Seminário de Beja
Rua D. Afonso Henriques,
1 A
7800-049 Beja

Telefone: +351 912 637 440

Email: secretaria@csjbeja.com

Website: <https://csjbeja.com/>

Redes sociais:

[Instagram](#)

[Facebook](#)

O EU EM AÇÃO
As aventuras dos 2º e 3º ciclos

NOVA APRESENTAÇÃO
2º e 3º Ciclos
3 DE JUNHO | 18H00
No laboratório do
Colégio de S. José de Beja

pequenos chamados a COISAS GRANDES
Primeiros passos com sentido

NOVA APRESENTAÇÃO
8 de junho | 18h00
No Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição

**BERÇÁRIO
CRECHE
PRÉ-ESCOLAR**

**EDUCAR:
PEQUENOS GESTOS, GRANDES IMPACTOS**

AJUDE-NOS COM O SEU IRS
505 230 658
MODELO 3 - QUADRO 11 - CAMPO 1101